



**casadesarmento**

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4810-241 Guimarães  
E-mail: [casa.sarmento@csarmento.uminho.pt](mailto:casa.sarmento@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)

## OS CÔNEGOS DA OLIVEIRA

« OS DIGNIDADES, E CONEGOS, CABIDO DA INSIGNE E REAL COLLEGIADA DE N. S. DA OLIVEIRA DA VILLA DE GUIMARAENS, SENHORES DONATARIOS DOS COUTOS DE S. TORCATO, CODEÇOSO, E ABOIM, &C. »

(Continuação da pág. 125)

Lembrese o sacristão se acaso estiverem os pannos de raz armados na egreja, levar uma vara do palio com que os levante para se incensarem as cruzeiras da egreja, o que sempre é necessario principalmente para a capella maior, que de ordinario neste tempo está armada, e n'ella estão duas cruzeiras, uma á mão direita do altar maior e outra á esquerda.

A's 2.<sup>as</sup> vespas campainha e sinos solemnes.

### Privilégios da Colegiada (Cont.):

Trata-se de uma das páginas mais curiosas, importantes e notáveis da história vimaranense tanto em geral como sob o ponto de vista da sua vida religiosa. Queremos, por isso, tentar arrumar, de certa forma quanto possível metódica, se não definitiva, os documentos que a esclarecem e ilustram. Assim, juntamos a nota dos exarados no *Arquivo da Colegiada*, em seu *Tombo dos Privilégios*:

*Doação das ceiras de Creixomil e Azurei*, feita por D. Afonso Henriques e seus filhos, el-rei D. Sancho e Rainha D. Teresa ao Prior Pedro Amarelo (Agosto de 1172).

*Carta de D. Sancho I.* Guimarães — 29-Maio-1210 (Doc. CLXII do *Vimaranis*).

<sup>2</sup> *Carta de D. Sancho I.* Santarém — 29 ou 30-Dezembro-1210 (Doc. CLXIII).

*Carta de D. Afonso II.* Guimarães — 6-Setembro-1217 (Doc. CLXXXII).

## FEVEREIRO

*Vespera de N. Sr.<sup>a</sup> da Purificação* repique ao meio dia e á noite, frontal branco de damasco e tela verde, capas e sceptros, ás 2 horas por ser de jejum, sino e sinos solemnes, vespas cantadas, docel posto, e panno no pulpito.

*Ao dia* tanto que der 6 horas sino e sinos solemnes, laudes cantadas com capas, enquanto estiverem a terça durante ella se tirará o frontal da festa e se porá o roxo, e na parte da epistola estará uma mesa grande com toalha para se benzer a cera, para o Prestes a capa de asperges roxa, caldeira de agua benta, thuribulo e naveta, planetas roxas para os ministros, manga da cruz roxa; não ha capas nesta procissão, acabado este officio se vão vestir de branco para a missa (do *Arceidiago*) que é solemne e ha pregação e se dá cirio ao pregador. Todos os serventes da Igreja virão tomar a cera ao coro em ordem. <sup>(1)</sup>

<sup>(1)</sup> Nota posterior: «...e depois de todos terem tomado cera se é costume darse a alguma pessoa se mandará pelos moços do coro.»

*Carta de D. Sancho II.* Coimbra — 19-Janeiro-1236 (Doc. CCXXXI).

*Carta de D. Afonso III.* Lamego — 27-Abril-1253 (Doc. CCXLVIII).

<sup>2</sup> *Carta de D. Afonso III.* Lisboa — 11-Agosto-1265 (Doc. CCLII).

<sup>3</sup> *Carta de D. Afonso III.* Lisboa — 1-Novembro-1271.

<sup>4</sup> *Carta de D. Afonso III.* Lisboa — 16-Setembro-1272.

*Carta de D. Denis.* Setúbal — 31-Março-1279.

<sup>2</sup> *Carta de D. Denis.* Guarda — 31-Julho-1279.

<sup>3</sup> *Carta de D. Denis.* Guimarães — 12-Julho-1288. Carta do Meirinho-mor, Gonçalo Fernandes, mandando executá-la.

A's 2.<sup>as</sup> vespas campainha e sinos solenes.

De 15 de fevereiro até 15 de maio se tangerá as matinas das 6 até as 7 horas.

*No sabado da Septuagesima, vestir a Snr.<sup>a</sup> de roxo* e correr as cortinas dos altares e não se cobrirão de todo senam vespera de Lazaro e o altar maior se ha de cobrir de todo acabado o evangelho do dia de Lazaro, e serão as cortinas que servirem no altar maior as azues, frontal roxo para as vespas.

*Na dominga da Septuagesima* ornamento roxo e dalmaticas roxas para a missa.

Nas ferias até a Quaresma para a missa do tempo, dalmaticas roxas.

*Vespera de S. Mathias* ao meio dia e a noite repiques nos sinos, *as duas horas por ser de jejum sino de santa Anna* e sinos duplex, frontal de carmezim, ao dia laudes cantadas, capas vermelhas de fora, docel posto, ornamento de veludo carmezim, para o Prestes capa de veludo e ramos d'ouro, e duas vermelhas para os coreiros para as vespas e laudes. <sup>(1)</sup>

A's 2.<sup>as</sup> vespas campainha e sinos duplex.

<sup>(1)</sup> Caíndo na Quaresma, como qualquer outra festividade, não haveria repique ao meio dia e as vespas diziam-se pela manhã.

<sup>4</sup> *Carta de D. Denis.* Guimarães — 1-Agosto-1292 <sup>(1)</sup>. (Doc. CCLXXXI do *Vimaranis*).

<sup>5</sup> *Carta de D. Denis.* Santarém — 4-Dezembro-1292.

<sup>6</sup> *Carta de D. Denis.* Lisboa — 9-Setembro-1316. (Documento CCXCV).

<sup>7</sup> *Carta de D. Denis.* Santarém — 15-Novembro-1322. (Documento CCCV).

*Carta de D. Afonso IV.* Lisboa — 24-Maio-1327. (Doc. CCCVIII).

*Carta de D. Pedro I.* Santarém — 27-Abril-1364. (Doc. CCCXXII).

<sup>(1)</sup> Antes desta há uma outra carta de D. Denis, de 11-Outubro-1291, confirmando a do Papa Alexandre, pela qual os Piores de Guimarães podiam excomungar os perturbadores da jurisdição dela, transcrita em outra de D. Afonso V, de 7-Abril-1460 e é o doc. CCLIII do 2.<sup>o</sup> fasc. do *Vimaranis*, fl. 216.

*Na domingo in Quinquagesima* que é a de antes da cinza não há pregação por respeito do jubileu do triduo que se faz em S. Domingos enquanto não houver ordem em contrario.

*Terça feira de entrudo* aparelhar *cinza de palma e oliveira* para o outro dia, porseha panno roxo no pulpito e á noite se tangerá o sino para a pregação, se a houver e se perguntará ao senhor conego que servir de Mestre das Ceremonias.

*Em a quarta feira de Cinza*, quinta e sexta seguintes se tange a vespas depois das duas horas por serem de jejum.

E no dia de Cinza depois do Cabido a tomar, virão os serventes a por sua antiguidade a tomarem *Conego Mestre das Ceremonias* o advir-tirá, e um dos snrs. conegos curas, o que estiver des-ocupado se porá no primeiro degrau da Capella-mor a dal'a ao povo e o sacristão a irá dar pegado ao altar de n. sra. da Pombinha aos ir mais que não veio á capella mor.

De dia de Cinza e em toda a quaresma para a missa da terça se uza de planetas dobradas excepto na 4.<sup>a</sup> Domingo, duplex e semiduplex.

Do 1.<sup>o</sup> sabbado da quaresma por diante se tange a vespas depois de tanger a Deos até a Paschoa,

*Carta de D. Fernando.* Santarém — 25-Novembro-1368. (Doc. CCCXVI).

<sup>2</sup> *Carta de D. Fernando.* Santarém — 25-Novembro-1368. (Doc. CCCXVII).

<sup>3</sup> *Carta de D. Fernando.* Lisboa — 23-Julho-1373.

*Carta de D. João I.* Montemor-o-Novo — 31-Janeiro-1385.

<sup>2</sup> *Carta de D. João I.* Guimarães — 6-Junho-1385 (1).

<sup>3</sup> *Carta de D. João I.* No arraial da praça da cidade de Tui — 1-Agosto-1398.

<sup>4</sup> *Carta de D. João I.* Pôrto — 15-Janeiro-1399.

(1) Neste mesmo ano de 1385 apparece referida uma outra carta de D. João I, dada em Guimarães a 7 de Novembro da era de 1423, que vem transcrita na *Provisão d'El-Rei o Senhor D. João 3.<sup>o</sup>* (veja nota a pág. 215 e seg.), já publicada em esta nota, na *Carta de D. Afonso V*, de 16-Agosto-1442.

salvo em os Domingos, que então se tange como em os outros dias ordinarios, que é da huma até as duas horas.

*Na 1.<sup>a</sup> sexta feira da quaresma* se dará repique nos sinos quando entrar a *procissão geral das cruces*, e nas mais que entrarem n'esta egreja.

Em os dias de feria da quaresma se tange pela manhã a terça o sino de S. Pedro, e também a sexta e noa ao tempo que se dá sinal no coro com a campinha.

Todas as quintas feiras da quaresma á noite depois das 7 horas se tangerá o *sino de Jesus* para a pregação das sextas feiras da quaresma quando a houver, e se porá o panno roxo no pulpito excepto na *primeira sexta feira* em que não ha pregação por respeito da *procissão das cruces* que então se faz.

Para a completa na quaresma nos duplex somente de cada semana se tange o *sino de S. Pedro* ás duas horas até se mandar cessar, e o de *S<sup>ta</sup> Anna* nas ferias.

*Na quarta domingo da quaresma que é a de Suzana* estão os retabulos descobertos todos do modo com que estavam, á orgão á missa com dalmaticas somente, e nas mais ferias que se seguem d'esta semana se uza de tunicelas dobradas para o evangelho e epistola por terem missa particular como as mais ferias da quaresma.

<sup>5</sup> *Carta de D. João I.* Santarém — 28-Março-1400.

<sup>6</sup> *Carta de D. João I.* Bragança — 21-Outubro-1400.

<sup>7</sup> *Carta de D. João I.* Guimarães — 23-Janeiro-1401.

<sup>8</sup> *Carta de D. João I.* Guimarães — 4-Fevereiro-1401.

<sup>9</sup> *Carta de D. João I.* Leiria — 5-Abril-1401. (E' o documento já transcrito nesta nota, como Provisão, a pág. 212 e seg.).

<sup>10</sup> *Carta de D. João I.* Santarém — 20-Dezembro-1402. Sobre as barregas que viviam com os Cónegos e, em cumprimento de uma ordenação, d'elles se haviam apartado — para que as não molestem, nem, a propósito de procurá-las, invadam de noite, os alcaides, as casas dos clérigos.

<sup>11</sup> *Carta de D. João I.* Lisboa — 18-Setembro-1404. Mandando aos sacadores e recebedores das dízimas acatar os privilégios. Vem no estudo citado sob o n.<sup>o</sup> 50.

*Ao sabbado vespera de domingo de Lazaro* correr todas as cortinas dos altares que não appareça imagem alguma, e a cortina do altar mor estará descoberta de modo que se veja Nossa Senhora e a Imagem de Christo Senhor nosso, e ao evangelho estará detraz do altar mór um moço do coro e dizendo-se a ultima palavra do evangelho puchará a cortina de todo, e estarão as cruzes já cobertas.

*Na domingo de Lazaro* quando passar a *procissão dos Passos* mandar tanger o *sino de Nossa Senhora* um pouco como se costuma, isto por devoção e não por obrigação.

## MARÇO

*Aos 20 d'este mez, S. Martinho arcebispo de Braga*, repique ao meio dia e á noite, para as vespers campainha e sinos solemnes, docel posto, ornamento segundo (*ornamentos Minhotos*), capas segundas para as vespers e laudes que são cantadas, missa solemne.

*Nos 25 vespera de N. Sr.<sup>a</sup> da Anunciação*, a *Senhora vestida de Branco*, frontal branco de tela verde, repique ao meio dia e à noite, panno no pulpito, sino

<sup>12</sup> *Carta de D. João I.* Lisboa — 12-Novembro-1411.

<sup>13</sup> *Carta de D. João I.* Sintra — 12-Novembro-1414.

<sup>14</sup> *Carta de D. João I.* Sintra — 21-Novembro-1414.

<sup>15</sup> *Carta de D. João I.* Sintra — 23-Novembro-1414.

<sup>16</sup> *Carta de sentença em nome de D. João I.* Santarém — 12-Agosto-1416. Mandando que o Prior, Cônegos, Chantre e Beneficiados houvessem, entre os primeiros servidos, as carnes, pescados e viandas que mandavam comprar, sob pena aos almotacéis de 100 réis de 3 libras e meia.

*Carta de D. Duarte.* Óbidos — 4-Setembro-1434. (É relativa à Igreja de S. Gens).

*Carta de D. Afonso V.* Guimarães — 16-Agosto-1442. Confirma a carta de seu Avô — D. João I —, dada em Guimarães a 7-Novembro-1385.

e sinos solemnes para as vespers e *sino grande* para as completas, docel posto.

*Ao dia* sino e sinos solemnes, matinas todas cantadas, capas no coro segundas, as laudes repique e *sino grande*, missa solemne.

A tarde campainha e sinos solemnes.

Lembre-se o sacristão de mandar esfregar as galhetas e castiças e mais peças d'esta Igreja para a semana santa e festa da Paschoa.

*Dia de Ramos* terá o sacristão *palmas e ramos de oliveira para os conegos e mais ministros da igreja* porseha uma mesa grande coberta com uma toalha para se benzerem n'ella os ramos, caldeira e hysopo, thuribulo e naveta, tangerseha as matinas semiduplex, não ha pregação, capa boa azul, planétas roixas, manga da cruz roixa para a procissão em que não vão sceptros nem capas por as não haver roixas que irão quando as houver, para a missa ornamento roxo com planetas, e para os que dizem a paixão haverá capellos e estolas e manipulos roixos, que para este dia se fizeram de novo, com suas palmas na mão e estarão as estantes de ferro nos pulpitos cobertas de roixo, e pannos roixos nos pulpitos, e assim estarão na terça e quarta feira em que se diz a paixão.

*Em quarta feira de Trevas* se mandarão fazer

<sup>2</sup> *Carta de D. Afonso V.* Santarém — 1-Outubro-1449.

<sup>3</sup> *Carta de D. Afonso V.* Lisboa — 11-Julho-1450.

<sup>4</sup> *Carta de sentença (D. Afonso V).* Lisboa — 10-Setembro-1451.

<sup>5</sup> *Carta de D. Afonso V.* Lisboa — 22-Julho-1455. Havendo-se como «relevado á honra da Virgem Maria», isenta o Prior e Cônegos de Santa Maria de Guimarães do que lhes montava pagar para a ida e correjimento da rainha de Castela, sua muito prezada e amada irmã.

<sup>6</sup> *Carta de D. Afonso V.* Lisboa — 23-Julho-1455.

<sup>7</sup> *Carta de D. Afonso V.* Lisboa — 7-Abril-1460. Mandando a Gomes Eanes Azurara, Corregedor de Pinheiro, seu Cronista e Guarda-Mor do Tombo, passe cópia da Carta de D. Denis, «achada em um seu livro que é o 3.º», e relativa à excomunhão dos perturbadores do poder jurisdiccional do D. Prior.

partículas bastantes para os conegos, e mais gente popular. tangese tudo de feria até a completa que é depois das duas horas e ás tres horas tangerá o sino grande para as matinas até se mandar cessar, e não ha repiques, frontal roixo.

**Em a quinta feira** as oito horas da manhã se tangerá o sino grande somente, não se tange a terça nem as mais horas e acabadas ellas se tirará o frontal roxo e ficará o frontal branco da China para a missa que é solemne, com todo o *ornamento da China* toda a prata, tanger se ha ás glorias, não se tange a Deus nem mais até sabbado vespera de Paschoa, porseha na credencia a custodia grande e as partículas necessarias em um calix, tres hostias para se consagrarem para a communhão geral que se faz n'este dia, e para os conegos quando commungam haverá estolas, uma toalha dous calix com seus sanguinos, dous vasos ou garrafas de vinho para o lavatorio capas brancas para a procissão que se faz por dentro ao redor da igreja ao pôr do Senhor no sepulchro, que são para os conegos que levam as varas do palio, e tres dalmaticas brancas para os dos thuribulos e cruz.

O sepulchro será a pianha toda que entra dentro na tribuna de Nossa Senhora, e o docel de tela carmesim que cobre a Senhora, e nas ilhargas correspon-

<sup>8</sup> *Carta de D. Afonso V.* Evora — 16-Abril-1461. Nesta carta aparece a designação: «da nossa igreja de Santa Maria da Oliveira da vila de Guimarães». A designação anterior era, porém: *Igreja de Santa Maria de Guimarães*.

<sup>9</sup> *Carta de D. Afonso V.* Santarém — 13-Janeiro-1462. Paguem os privilegiados as tenças acordadas nas Côrtes de Evora, mas sejam de resto e para ao diante cumpridos os seus privilégios.

<sup>10</sup> *Carta de D. Afonso V.* Na cidade de Touro — 8-Março-1476. A extrema necessidade em que se via levou-o a tomar «universalmente, em todos os seus Reinos de Portugal», uma porção de prata das suas Igrejas. A de Guimarães, com seu assentimento, remiu a que lhe cumpria entregar por 600 cruzados. Mas o Rei trejura que, doravante, nem Ele, nem seu Filho, nem algum dos seus Sucessores incorrerá, sob pena de sua bênção, em semelhante cometimento, do que assim faz promessa solene e declarada.

*Carta de Sentença de D. João II.* Abrantes — 21-Agosto-1483. Faz respeitar os privilegiados da Oliveira no lançamento de

dentes ao docel umas cortinas carmesim as melhores que houver, mas de volante de prata fina, que o sñr. D. Diogo Lobo D. Prior mandou fazer que estão na sacristia. A pianha é a ovada que tem um seraphim no alto sobre que se põe a custodia.

Depois da missa se tirarão todos os frontaes e toalhas dos altares e despejar as pias da água benta.

Para o *Mandato* se armará um altar junto a grade da capella mor, com o frontal da China, seis castiças e cruz e estante coberta de branco, e o prestes levará a capa azul boa e estola roxa, e o da epistola e evangelho as dalmaticas e manipulos, e acabado de se cantar o evangelho depois de o prégador tomar se recolherão á sacristia se não quizerem ouvir o sermão. Não se põe panno no pulpito.

Não haverá altar como digo acima posto, porque se fás o sepulchro na capella mor e lá se canta o evangelho.

A's duas horas tangem os malhetes um pouco para Completas e officio das Trevas, e enquanto esfão ao Miserere se apagam todos os lumes do sepulchro e igreja, excepto os que estão no altar pegado ao Santissimo Sacramento, mandar por as alampadas com seus ferros pela igreja, e acendelas para a *procissão da noite*, e mandar buscar meio almude de azeite que

50 milhões e outros, chamando á Igreja a «mais lumiosa candeia de todos os ditos Reinos.»

<sup>2</sup> *Carta de D. João II.* Santarém — 12-Julho-1487. Inclui o Porteiro da Massa do Cabido em o número dos privilegiados.

<sup>3</sup> *Alvará de D. João II.* Montemor-o-Novo — 1-Dezembro-1495. Confirma todos os privilégios, isentando os caseiros de servirem nas obras da barbacã na vila.

*Carta de D. Manuel.* Tôrres Vedras — 4-Outubro-1499. Confirmando os privilégios conferidos por D. João I em 6-Junho-1385.

<sup>2</sup> *Carta de D. Manuel.* Sintra — 9-Janeiro-1500. Para guarda da Igreja, Tesouro, Crasta, casas e circuito dela havia um Porteiro que gozava dos privilégios, liberdades e franquezas que usufruiam os caseiros. (1)

(1) Aparece referência àquela numa outra de D. João III. Há ainda uma, senão duas, de D. Manuel, em Estremoz a 4-Janeiro-1497.

a Fabrica dá para ellas, e depois da procissão haverá *sermão da paixão* com todas as *luzes apagadas*, excepto as que estão junto á Custodia que serão duas.

**Sexta feira da Paixão** tanger os malhetes das 7 para as 8 horas, porseha um banco pequeno coberto uma toalha branca para os sacerdotes se inclinarem ao pé dos degraus do altar, uma toalha grande para lançar no altar, a cruz coberta com um veu negro de modo que a seu tempo se possa tirar com facilidade, seis castiças com suas vellas amarellas apagadas, na credencia que estará com toalha porá uma pedra d'ara, o calix para o bolça com corporaes e patena sem veio, galhetas de agoa e vinho, um vaso de vidro para a purificação dos dedos, dous missaes, veio d'hombros branco para o celebrante, dous castiças com vellas amarellas apagadas para os accolitos, e capellos negros estolas e manipulos, e estolão de veludo negro para o diacono. <sup>(1)</sup>

E o sacristão buscará todo o necessario para a procissão como é palio negro mantos para as Marias, e

<sup>(1)</sup> Quando houvesse sermão tocavam os malhetes anunciando-o e mostrava-se o Sudário. Recomendavam não deixassem a quem estivesse por baixo do púlpito pôr-lhe a mão.

**Carta de sentença de desagravo.** Lisboa — 24-Janeiro-1500. Querendo a Câmara compellir os hortelãos caseiros da Colegiada a semear e cultivarem nas suas hortas hortaliça, linho, ferrã e alcácer, bem como a venderem na praça nos dias pelos seus officiaes determinados, elles agravaram invocando seus privilégios, sendo-lhes reconhecido o direito de poderem cultivar e vender quando e como quisessem.

**Carta de sentença do desembargo.** Lisboa — 31-Março-1504.

**Alvará de D. Manuel.** Lisboa — 7-Outubro-1514. Isentando da serventia das pontes.

**Carta de D. João III.** Almeirim — 10-Junho-1523. Permite que Dignidades, Cônegos e Cabido possam andar a cavallo em bestas muars de selas e freios, posto que não tenham cavalos.

<sup>2</sup> **Carta de D. João III.** Almeirim — 13-Fevereiro-1526.

<sup>3</sup> **Carta de D. João III.** Almeirim — 13-Fevereiro-1526.

insignias da paixão e para a cruz grande e o mais necessario para esta *procissão do enterro*, e fará lembrança ao *provedor da Misericordia e mais irmãos que levem os capellos na cabeça na procissão*, e de tudo se informará com o Mestre das Ceremonias, e enquanto andar a procissão se cobrirá com as cortinas azues o sepulchro e meterseha a cera e castiças dentro da tribuna da Senhora, fechando a portinha que vai para cima tendo a chave em seu poder. <sup>(1)</sup>

**Na 6.ª feira da Paixão** para a **Adoração da Cruz** haverá uma alcatifa e almofada de veludo roxo e o pano e acabada a adoração dos conegos se porá isto do mesmo modo ao degrao que sae da Capella-mor para a adoração do povo. <sup>(2)</sup> Tres veos

<sup>(1)</sup> Punha-se neste dia o dossel grande de tafetá negro com franja amarela na capela de S. Nicolau, ao pé um Calvário grande que havia na Casa da Fábrica, com a cruz grande que ia na procissão. Para a Capela havia uma armação pintada de negro e amarelo, com duas pirâmides, sem bola mas com uns papéis redondos pintados. Usava-se para o túmulo do Senhor de um cofre de prata dourada e lavrada. Dentro d'este um cofrinho pequeno de prata dourada. Estes cofres estavam no altar de S. Nicolau entre luzes de castiças e tocheiros.

<sup>(2)</sup> **Reg. de 1645** — «Fora da capella maior se porá um bofete com uma alcatifa coberto junto as grades em que se porá a cruz

<sup>1</sup> **Carta de D. João III.** Almeirim — 13-Fevereiro-1526.

<sup>5</sup> **Carta de D. João III.** Almeirim — 14-Fevereiro-1526.

<sup>6</sup> **Carta de D. João III.** Almeirim — 14-Fevereiro-1526.

<sup>7</sup> **Carta de D. João III.** Almeirim — 14-Fevereiro-1526.

<sup>8</sup> **Carta de D. João III.** Almeirim — 14-Fevereiro-1526.

<sup>9</sup> **Carta de D. João III.** Almeirim — 14-Fevereiro-1526.

<sup>10</sup> **Carta de D. João III.** Almeirim — 15-Fevereiro-1526.

<sup>11</sup> **Carta de D. João III.** Almeirim — 15-Fevereiro-1526.

<sup>12</sup> **Carta de D. João III.** Almeirim — 16-Fevereiro-1526.

<sup>13</sup> **Carta de D. João III.** Almeirim — 27-Fevereiro-1526.

<sup>14</sup> **Alvará de D. João III.** Santarém — 9-Agosto-1526.

negros grandes para os da Missa para a procissão do enterro e quatro estolas negras e capelos.

A tarde ás duas horas se tangẽ os malhetes para a Completa e officio das Trevas. Depois do officio se porá o frontal branco de tela verde debaixo do roxo que hade estar até se acabarem e concertar da mesma maneira os mais altares para a festa e *vestir Nossa Senhora de branco* e no pulpito panno de damasco e tela verde com estante de ferro coberta com o panno da mesma cor para se *benzer o cirio paschal* que se põe em uma peanha junto ao mesmo pulpito.

Terá o sacristão cuidado de tirar o panno roxo do tumulo do sepulchro e *terá boninas para lançar aos conegos e mais gente.*

**Sabbado** pela manhã ás 7 horas malhetes tangidos para as horas; por um bofete com alcatifa e toalha e uma estante pequena sobre elle á porta principal da banda de dentro, a caldeira levará agua benta que primeiro se benze na sacristia, thuribulo e naveta com

para a adoração do povo, gomil prato e galhetas de prata com vinho e agua e dous thuribulos e naveta, no tumulo do sepulchro pedra de ara e corporaes.»

<sup>15</sup> *Alvará de D. João III.* Alcochete — 26-Outubro-1526.

<sup>16</sup> *Carta de D. João III.* Lisboa — 26-Junho-1528.

<sup>17</sup> *Sentença de D. João III.* Évora — 24-Fevereiro-1536.

*Carta de D. Sebastião.* Lisboa — 26-Junho-1572. Escusando os caseiros da Oliveira de irem na armada de que era capitão geral seu tio D. Duarte.

<sup>2</sup> *Sentença — D. Sebastião.* Lisboa — 16-Abril-1562. Isentando da finta para o cais e marachão que se fizera no rio em Viana.

*Provisão de D. João IV* <sup>(1)</sup>. Lisboa — 16-Outubro-1651.

<sup>2</sup> *Alvará de D. João IV.* Lisboa — 18-Dezembro-1647.

(1) Reconhecendo os privilégios há uma sentença pronunciada pelo conselho de guerra em 16 de Junho de 1641. Os Cónegos com os privilegiados nos dois rebates, que na vila houvera em defesa da Pátria e do Rei (D. João IV), tinham pegado voluntariamente em armas.

incenso, e em uma salva os cinco *granos grandes com seus pregos de incenso para se pregarem no Cirio Paschal, e se tirará lume novo de um fuzil de que se farão brazas para tudo se benzer*, e se aparelhará *uma serpentina de tres velas em uma cana comprida* e o Cirio Paschal, ornamento roxo, capas e tunicelas e manga da cruz, e d'este modo sahirão da sacristia levando o subdiacono a cruz e estará uma dalmatica branca com estola e manipulo junto ao bofete, terão no altar maior em que se disserem as orações cazulas roxas.

Depois se faz o *officio das Fontes* ainda que não haja olios e acabado elle se começa a *ladainha á porta da egreja* onde estará uma alcatifa pera se porem de giolhos os da missa, e junto aos degraus do altar mor um banco com uma toalha branca para se inclinarem emquanto se cantar a ladainha, e tanto que n'ella se disser *Peccatores* se irão os ministros revestir á sacristia no *ornamento branco e tela verde*, e se tirará o frontal roxo, e se porá o calix com hostia na credencia, e tudo o mais necessario, e *tanto que entrarem a missa se levaram as boninas que se hão de lançar* depois do sacerdote dizer *Gloria in excelsis Deo* e se descobrem os altares e na torre haverá repique nos sinos.

Tanto que o da missa consumir se tange o sino

*Alvará de D. Afonso VI.* Lisboa — 2-Março-1663. Confirmação de privilégios.

<sup>2</sup> *Alvará de D. Afonso VI.* Lisboa — 14-Abril-1666.

*Carta do Principe Regente D. Pedro II.* Lisboa — 20-Julho-1676.

<sup>2</sup> *Carta do Principe Regente D. Pedro II.* Lisboa — 5-Setembro-1676.

<sup>3</sup> *Alvará de D. Pedro II.* Lisboa — 12-Agosto-1688.

<sup>4</sup> *Alvará de D. Pedro II.* Lisboa — 23-Outubro-1688. Donativo para a obra da nova capela-mor.

<sup>5</sup> *Alvará de D. Pedro II.* Lisboa — 31-Outubro-1696.

<sup>6</sup> *Alvará de D. Pedro II.* Lisboa — 29-Maio-1697.

*Alvará de D. João V.* Lisboa — 4-Março-1707.



grande, e sinos solemnes para a vespera, ao meio dia repique, e logo por o *frontal da China* no altar mor.

A's duas horas o *sino grande* para a Completa \* (1) e repique á noite a cruz grande dourada com a sua pianha.

*Dia de Paschoa de Flores* das 5 para as 6 horas se tange o *sino grande* e repiques solemnes para as Matinas, *ornamento da China, capas brancas de tela verde*, que são cantadas, e acabadas ellas se faz a *procissão da Ressurreição* com toda a solemnidade, e depois d'ella ha sermão para o que se porá panno no pulpito de tela branca, *capas de tela branca* na tribuna da agê de Xp<sup>o</sup> e esta sacratissima imagem com uma carmesins, e no lugar da imagem se p apel da Ressurreição em lugar as referidas estarão as «cortinas» (?) que brirão vindo a procissão e ficará o painel de sorte que fique descoberto. \*

Para as vesperas sino e sinos solemnes.

Depois de vesperas *frontal branco e tela verde, e todas as noites depois de Ave Marias até dia de S. Pedro e S. Paulo se tanger os sinos aos fructos.*

(1) Entre os asteriscos falta uma fôlha.

<sup>2</sup> *Alvará de D. João V.* Lisboa — 16-Julho-1714. Concede ao Cabido a nomeação de um escrivão privativo que servisse de tabelião nos contratos e arrendamentos da Colegiada.

<sup>3</sup> *Alvará de D. João V.* Lisboa — 28-Fevereiro-1720.

<sup>4</sup> *Provisão de D. João V.* Lisboa — 12-Junho-1724. Os sobejos e miúdos de quatro bois, semanalmente abatidos no açougue do Cabido, não pagavam real de água, mas somente pagariam excedendo aos quatro bois.

<sup>5</sup> *Provisão de D. João V.* Lisboa — 24-Maio-1736.

*Provisão de D. José.* Lisboa — 23-Maio-1767.

<sup>6</sup> *Provisão de D. José.* Lisboa — 10-Outubro-1754. Nenhum tabelião podia celebrar escritura de bens de que o Cabido fôsse senhorio directo sem primeiro se lhe apresentar licença do mesmo Cabido, que ficaria junta à escritura.

<sup>7</sup> *Provisão de D. José.* Lisboa — 8-Outubro-1755.

Em a 1.<sup>a</sup> Oitava ás 6 horas, sino e sinos solemnes, matinas e laudes cantadas, *capas no coro de damasco, e tela verde*, docel posto e toda a prata, para as vesperas campainha e sinos solemnes, *neste dia se costuma apanhar os ovos.*

Segunda Oitava ás 6 horas campainha e sinos solemnes, matinas cantadas, *ornamento branco e tela verde*, capas no coro, docel posto, e prata toda, para as vesperas campainha e sinos solemnes e depois de vespera *frontal branco duplex.*

Terceira Oitava se tange o sino duplex, *ornamento branco duplex* para a missa, e frontal.

Em todas as ferias da Paschoa e até o Espirito Santo se tange semiduplex, e o ornamento do altar e missa branco.

*Dominica in Albis duplex, depois da missa se preparará um altar na sacristia para a Veronica que o reverendo Cabido trará em procissão* depois de vesperas, ao meio dia repique, campainha e sinos solemnes pera a vespera, *ornamento branco sceptros e capas* que servirão tambem na *procissão da Veronica* a que se dará repique nos sinos e á noute, docel posto.

*Segunda feira dia de N. Sr.<sup>a</sup> dos Prazeres* campainha e sinos solemnes, laudes cantadas, docel posto, *capas de damasco branco e tela verde*, missa

<sup>1</sup> *Provisão de D. José.* Lisboa — 12-Outubro-1771. Ao officio privativo de tabelião ficava pertencendo a execução dos foros.

*Provisão de D. Maria I.* Lisboa — 12-Junho-1783. Como D. João V mandara fazer em relação à Sé Patriarcal, nenhum tabelião ou escrivão poderia lavrar escrituras de venda, troca, cartas de arrematação, ou qualquer outra alienação, de bens da Colegiada, sem primeiro os contraentes lhe apresentarem licença e autoridade do D. Prior e Cabido de lhe terem pago o laudémio e direitos dominicais, sob pena de nulidade.

<sup>2</sup> *Provisão de D. Maria I.* Lisboa — 21-Julho-1777.

<sup>3</sup> *Alvará de licença de D. Maria I.* Lisboa — 10-Fevereiro-1780.

<sup>4</sup> *Provisão de D. Maria I.* Lisboa — 20-Março-1782.

<sup>5</sup> *Beneplácito de D. Maria I* (Ajuda — 13-Março-1784) ao *Breve Apostólico de Pio VI* (17-Dezembro-1783), para o Cabido poder rezar o officio e missa conforme o Calendário da Congregação dos Cônegos Regulares de Santa Cruz de Coimbra.

solemne, panno no pulpito para o sermão que se faz neste dia e não na *Dominica in Albis*, á tarde para a vespera campainha e sinos solemnes.

## ABRIL

*Nos 16 S. Fructuoso arcebispo de Braga*, repique ao meio dia e á noite, campainha e sinos solemnes para as vespervas, docel posto, *ornamento e capas segundas* missa solemne.

Na 2.<sup>a</sup> Dominga depois da Paschoa que é a de *Paster bonus* se põe o *Agnus Dei* no altar mor e está até a terceira domingo.

*Vespera de S. Marcos* ás 8 horas da noite tanger a *procissão* e ao dia depois de laudes e á terça e quando a *procissão* sahir e tornar a recolher para a *missa das ladainhas ornamento roxo ordinario* e para a *procissão palio e capa roxa, esta procissão vai ao mosteiro das freiras* ou onde o reverendo cabido ordenar, ás vespervas e *missa de S. Marcos ornamento vermelho duplex*, e se tange duplex.

Á 26 S. Pedro martir arcebispo de Braga, repique ao meio dia e á noite, campainha e sinos solemnes, para as vespervas cantadas *ornamento dos Apostolos*, docel posto, capas vermelhas de fora.

6. *Provisão de D. Maria I.* Lisboa — 8-Julho-1793. Manda conservar o Cabido na posse e jurisdição dos 2 coutos de S. Torcato, Aboim e Codeçoso.

in *Rev. de Guim.*: João Lopes de Faria — *Arquivo da Colegiada de Guimarães* = *Tombo dos Privilégios* =, vol. XXXI: pág. 13 e seg. e 251 e seg.; vol. XXXII: pág. 10 e seg., 114 e seg., 247 e seg. e 371 e seg.; vol. XXXIII: pág. 9 e seg. e 106 e seg. Neste vol., a pág. 110, começa publicando as *Sentenças sobre a observância dos privilégios*, a que depois nos havemos de referir.

Veja ainda — na mesma *Revista* — Padre Abílio de Passos — *A Colegiada de Guimarães*: Índice das cópias autênticas que por ordem de S. M. de 28 de Agosto de 1758 se extrairam do Real Arquivo da Torre do Tombo, pertencentes à Insigne Colegiada de Santa Maria da Oliveira, da vila de Guimarães; e seus caseiros, domésticos e lavradores. Vol. VIII: pág. 42 e seg. e 78 e seguintes.

Eduardo d'Almeida — *Romagem dos Séculos* — I —: pág. 155 e seg. e 241 e seguintes.

Ao dia campainha e sinos solemnes, laudes cantadas, docel posto, capas de fóra para a missa *ornamento vermelho dos Apostolos*, missa solemne.

Para as 2.<sup>as</sup> vespervas campainha e sinos solemnes.

## MAIO

*Vespera de S. Filipe e S. Thiago apostolos* repique ao meio dia e á noite duplex para a vespera frontal dos apostolos vermelho e campainha e sinos solemnes *capa do prestes de veludo carmesim com rosas de ouro* e duas capas.

Ao dia laudes cantadas docel posto, *capas vermelhas de fóra*, para a missa *ornamento dos apostolos*.

*Vespera de S.<sup>ta</sup> Cruz* para a vespera a cruz de prata grande no altar, *frontal e ornamento de Inglaterra*, sino e sinos solemnes, vespervas cantadas, docel posto, *capas vermelhas de fóra, e capa do prestes a de brocado*, repique ao meio dia e á noite, panno no pulpito para a pregação.

Ao dia sino e sino solemnes, *ornamento de Inglaterra*, laudes cantadas, docel posto e toda a prata.

N'este dia o sacristão pela manhã porá no altar maior o *Santo Lenho* coberto e inclinado sobre o altar, e se fará *procissão antes da missa da terça*, e sahirá

\*

¿Em que consistiam êsses privilégios e como se foram ordenando? A parte essencial contém-se nos diplomas que pelo Cabido eram distribuídos aos seus caseiros e de que já demos cópia; mas vale ainda a pena sintetizar as principais características e pela sua ordem cronológica.

Ninguém seja ousado fazer mal aos caseiros da Igreja de Guimarães, nem às suas herdades. Aos seus Cônegos e serventes dêstes não peitem de suas casas — *vocem neque calumniam*. (D. Sancho I).

Toma o Rei a Igreja de Guimarães debaixo da sua protecção. (D. Afonso II).

Havendo sido, para a construção do açougue e muros, demolidas umas casas que pagavam foros à Colegiada, manda o Rei que se lhe dê nota do valor dos mesmos foros para os satisfazer. (D. Afonso III).

da capella maior pela claustra e se recolherá pelo meio da igreja á sacristia aonde ficará no altar que para isso estará preparado, desse de vespera d'este dia recado ao juiz do Senhor para que se avize a Irmandade que hão de levar as varas do palio e o mais que se costume levar nos terceiros domingos e chegarão com o dito palio até o arco que está pegado á capella do Espirito Santo <sup>(1)</sup>.

Para as 2.<sup>as</sup> vespas sino e sinos solemnes.

**Nos 5 dias d'este mez que é vespera de S. João "ante portam latinam,"** se tangerão os sinos ás 8 horas da noute e se fará este repique para a *procissão que ao outro dia se faz a S<sup>ta</sup> Luzia*.

Aos 6 se toca depois de laudes, terça, ida e vinda da procissão que vai a S<sup>ta</sup> Luzia, *aonde se mandará a vestimenta vermelha ordinaria para a missa* e o mais necessario.

De 15 de Maio até 15 de Agosto se tangerá a matinas das 5 horas até as 6.

(1) Fazia-se um altar na sacristia para o Santo Lenho, em frente do retábulo de prata, que estava aberto, com lumes, e com um caixãozinho, que fôra do sacrário e estava no Tesouro, coberto com um véu tecido de oiro. O côro ajoelhava, rezava e o prestes incensava.

O Rei empraça para a sua Cúria e manda cumprir encoutos <sup>(1)</sup> a quem indevidamente se apossasse de herdades da Igreja. (D. Afonso III).

Proíbe que se façam demandas «leigalmente» sôbre coisas da Igreja ou sôbre as pessoas que a servem. (D. Denis).

Que pessoa alguma pouse nos herdamentos da Igreja. (D. Denis).

Não consentindo que os Mordomos dos Juizes forcem o Cabido pelas soldadas das casas das Igrejas de Santa Maria e S. Paio. (D. Denis).

Mantendo o Juízo Eclesiástico para as causas do Cabido. (D. Denis).

(1) Na palavra *Encouteiro*, Santa Rosa de Viterbo, fala nos *Encoutos dos 500 soldos*, que pagavam à Coroa os que temerariamente quebrantavam, ou de qualquer modo ofendiam os *Coutos*, que ela havia pôsto, dado e concedido.

**Nos 14 vespera de S. Torquato martir** (discipulo de S. Thiago) <sup>(1)</sup> repique ao meio dia e á noite, campainha e sinos solemnes para as vespas, docel posto, capas e ornamento vermelhas, (e o ornamento hade ser o dos apostolos, e para o prestes a capa de veludo carmesim com rosas d'ouro; *estará a vespera a custodia que tem a reliquia do Santo* e ao dia, e haverá sceptros na vespera somente.

**No dia** campainha e sinos solemnes, laudes cantadas, docel posto, capas e ornamento dos Apostolos, a capa do prestes a das vespas, tudo solemne; neste dia haverá sermão e sendo dia impedido se transferirá com a reza. <sup>(2)</sup>

**Na semana das Ladainhas** que são os tres dias antes da festa da Ascensão do Senhor em as vespas de cada um d'elles se tangerão á noute os sinos com repique ás 8 horas e ao dia depois de matinas e terça e quando sahir e se recolher a procissão.

N'estas procissões irá o Prestes com a capa ordinaria roixa com a cruz de prata pequena sobre o veu

(1) O Regulamento de 1645 não designava S. Torcato como discípulo de S. Tiago.

(2) Posteriormente — «e se dirá a missa com o caliz que dizem ser com que dizia missa S. Torquato.»

Não consentindo, sob pena dos encoutos, que alguém, mesmo rico-homem, pouse na casa dos Cônegos ou filhe coisas que lhe pertençam. (D. Denis).

Mandando guardar a Jurisdição Espiritual do D. Prior, conforme a composição, outorgada pelo Papa, entre as Igrejas de Guimarães e Braga. (D. Pedro I).

Fazendo respeitar as sentenças de excomunhão que os Piores da Igreja de Guimarães puseram contra os usurpantes e ocupantes, ou turbantes e forçadores dos bens e jurisdição da mesma Igreja. (D. Fernando).

Ordenando se cumpra o Touso <sup>(1)</sup> antigo da Igreja de S. Gens de Montealongo. (D. Fernando).

D. João I renova a protecção régia à Igreja de Santa Maria de

(1) *Touso* — Veja *Elucidário de Viterbo* = talha, contribuição, que se lança por cabeça e na qual todos são contados segundo os respectivos cabedais e haveres.

de lhama azul, e chegando ao altar mór da igreja a que for porá a cruz sobre o mesmo veu no meio do altar até se dar fim á Ladainha e as orações ordinarias, e acabadas inclinará a Cruz no altar e a cobrirá com o dito veu azul.

Depois da missa dita se recolherá a sacristia e tirada a cazula, tomará a capa, e com os dous moços do coro que trarão os castiçaes e vellas accesas, virá ao Altar Mor, porá a Cruz sobre o veu azul em o meio do altar mor e começará a ladainha, e com ella se virá continuando ate a porta da egreja, em que se começará a antiphona Beata viscera, e não vai palio n'estas procissões, nem sermões.

*Vespera da Ascensão do Senhor* repique ao meio dia e á noute, ás duas horas por ser de jejum sino e sinos solemnes frontal branco e ornamento da China, vespervas cantadas, docel posto, capas de fóra, panno no pulpito, as vespervas se porá a cruz como atraz fica dito, e levarão os coreiros capas com sceptros.

*No dia* ás 5 horas sino e sinos solemnes, matinas cantadas, docel posto e capas no coro, missa solemne.

Depois do meio dia se canta a Noa até a uma hora com a musica e a solemnidade possível.

As 2.<sup>as</sup> vespervas á uma hora com sino e sinos solemnes.

Guimarães, nomeia seus capelães as Dignidades, Cônegos e Beneficiados, confirma os privilégios, graças e honras.

Escusa os seus caseiros e lavradores de irem servir na guerra ou a outras partes e de lhes ser tomado pão e vinho ou outra cousa contra sua vontade. (E isenta-os também das quatro dizimas que lhe foram prometidas nas côrtes do Porto, em 1399, pela clerezia do seu senhorio.)

Dá ao Prior, Chantre e Cabido um Privilégio, desenvolvimento e esclarecimento do já mencionado, que isenta os seus caseiros, lavradores e moradores nas suas terras e coutos do pagamento em peitas, fintas ou talhas ou outros encargos, que fôsem lançados pelo Rei ou pelos concelhos; de que fôsem servir por mar, nem por terra a nenhuma parte; de que lhes tomassem seus filhos ou filhas para servidão de pessoas; de que lhes tomassem seus bois, béstias, pão ou vinho, contra vontade.

Manda aos almotacés dêem aos sergentes dos Cônegos e Beneficiados que forem aos açougues e praça buscar carnes, pescados e outros mantimentos, por seus dinheiros, assim e tam asinha como

*Vespera do Espirito Santo, a Senhora vestida de vermelho*, em a sexta feira d'antes, a tarde depois de vespera porseha no altar maior frontal vermelho duplex, sobre elle o roixo para o *benzer das fontes*, para o Prestres capa azul e para os Ministros tunicellas roixas, e manga de cruz roxa, caldeira de agua benta, thuribulo e naveta, gomil de toalha para limpar as mãos nas fontes, na porta da egreja da banda de dentro estará uma meza com uma alcatifa e toalha coberta e acabado o *benzimento das fontes* se começará ahi a ladainha, e se porá uma alcatifa para se porem de giolhos os sacerdotes como no sabbado santo, e ao pé dos degraos da capella mór um banco coberto com uma toalha para se inclinarem n'elle emquanto se canta a ladainha, e tanto que se disser Peccatores se irão vestir á sacristia para a missa no ornamento vermelho duplex (se tira o) frontal roxo, tudo solemne, (ao meio dia e á noite) repique, ás vesporas (se porá a cruz) como atraz fica dito.

Para as vespervas frontal de Inglaterra, ás duas horas sino e sinos solemnes, vespervas cantadas, docel posto, capa para o Prestes de brocado e se lhe pezar leverá a de veludo carmezim com ramos d'ouro, as mais capas vermelhas com sceptros que servirão também na procissão da candeia e se só entende os 1.<sup>as</sup> e 2.<sup>as</sup> vespervas.

aos mais honrados e afazendados da vila, sendo dos primeiros desembargados.

Numa confirmação particular ao caso de privilégios já concedidos, isenta os caseiros, lavradores e moradores em terras da Igreja de irem servir na adua <sup>(1)</sup> e obra que se fazia na cidade do Porto ou em outras servidões.

Mesmo no cumprimento das cartas régias, não deviam os Corregedores quebrar os privilégios da Igreja de Santa Maria de Guimarães, salvo se em ellas «se fizesse menção dos caseiros e lavradores da dita igreja expressamente.»

Em 1414 o *Corregedor da Comarca Dantre Douro e Minho com os Juizes e Homens da Vila de Guimarães lançaram um pedido a todos os caseiros lavradores para que pagasse cada um 4 réis de 3 libras e meia para o PAÇO DO CONCELHO que queriam fazer*. Os caseiros lavradores da Colegiada pagariam, em

(1) *Adua* — serviço, a que por forais eram obrigadas certas pessoas, no reparo das fortalezas, cavas e muros. — Moraes, *Dic.*, 1.<sup>a</sup> Ed., 1.<sup>o</sup> vol.

O *porteiro da Camara* terá cuidado levar ao Padão uma capa e estola vermelha, e estante, missal, caldeira, e panno vermelho da estante para o *benzer da candeia* e tornará a trazer tudo á sacristia.

*Dia do Espirito Santo* ás 5 horas sino e sinos solemnes, matinas cantadas, docel posto, capa de brocado para o Prestes e as mais vermelhas no Coro, ornamento de Inglaterra, tudo solemne, não ha pregação neste dia porque na 2.<sup>a</sup> oitava faz a Confraria do Espirito Santo a festa e o sermão e não havendo a Confraria haverá pregação na 1.<sup>a</sup> oitava, da casa, e o sacristão terá cuidado de o saber a tempo do *senhor Conego mestre das ceremonias* para por panno no pulpito.

Para as segundas vespas á uma hora sino e sinos solemnes.

Primeira oitava ás 5 horas sino e sinos solemnes, matinas cantadas, docel posto, capas vermelhas no altar maior para a missa do dia servirá o ornamento de carmesim e tella amarella, tudo solemne.

*N'este dia se diz no altar do Espirito Santo depois de laudes uma missa cantada com diacono e subdiacono pela alma de Jorge do Valle que Deus tem*, com ornamento vermelho duplex e a prata que se costuma o herdeiro é seu *filho* Diogo Leite de Azevedo tem obrigação de dar um cruzado de esmolla pela missa ao R.<sup>do</sup> Cabido.

conformidade com a determinação régia, mais uma vez applicada e confirmada, apenas pelos bens que trouxessem arrendados e não fôsem pertença daquela Igreja.

Esses mesmos caseiros eram por certo modo escusados da tutela dos filhos menores dos seus parentes — quando houvesse outros parentes «*tam chegados*» e da mesma respeitabilidade seriam esses e não os caseiros nomeados tutores; mas os caseiros teriam esse encargo quando não houvesse outros parentes no mesmo grau e soubessem melhor aproveitar e reger os bens dos órfãos.

Não eram obrigados a levar presos.

A isenção abrangia tanto o tomar para serviços forçados os mancebos como as mancebas, filhas de lavradores, e abrangia também o velar e roldar e a apreensão de paliás, recupas e animais domésticos de criação ou serviço.

D. João II confere aos Cônegos privilégios e liberdades como seus capelães aposentados.

D. João III concede licença aos do Cabido para poderem andar em mulas e béstas muars e ainda, áqueles que as não tivessem, em

Para as 2.<sup>as</sup> vespas á uma hora campainha e sinos solemnes.

Segunda oitava campainha e sinos solemnes, matinas e laudes cantadas, docel posto, capas vermelhas no coro, missa solemne, ornamento de carmesim e tella amarella. *N'este dia se faz a festa da Confraria da justiça quando ha mordomos.*

*Vespera da Santissima Trindade* repique ao meio dia e á noite, para a vespera ornamento de damasco e tella verde, a *Senhora vestida de branco*, vespas cantadas, docel posto, capas de fóra, ás duas horas sino e sinos solemnes, as vespas se porá a Cruz como atraz fica dito, e levarão os coreiros das capas sceptros só ás 1.<sup>as</sup> e 2.<sup>as</sup> vespas.

*No dia* ás 5 horas sino e sinos solemnes, laudes cantadas, docel posto, ornamento branco e tella verde, missa do *Chantre*, capas de fóra, tudo solemne.

As 2.<sup>as</sup> vespas campainha e sinos solemnes.

*Vespera de Corpus Christi* repique ao meio dia e á noite, á uma hora sino e sinos solemnes, vespas cantadas, docel posto, capa de brocado para o Prestes com sabastos novos outras capas brancas e tella verde e sceptros e assim mais duas dalmaticas brancas para dous sacerdotes que levarão os thuribulos para incensar o senhor, palio rico concertado, repique nos sinos ao desencerrar e encerrar

facas e rendeiros de sela, bem como os autoriza a ter na vila um carneiro que lhes cortasse a carne e um pescadeiro que lhes trouxesse o pescado.

D. Afonso VI ordena que o Corregedor da Comarca seja Juiz conservador dos Privilégios da Colegiada.

D. Pedro II alivia os caseiros e mais privilegiados dos encargos das Coudelarias.

D. João V livra-os de todos os tributos sóbitos e insólitos, em que se compreendiam as décimas não só a respeito das fazendas foreiras á Igreja, mas de tôdas as mais que por qualquer título fôsem próprias dos privilegiados. Concede tenha o Cabido, no seu cartório, o livro de notas em que se fizessem as escrituras, prazos, arrendamentos e contratos pertencentes ao Cabido, no qual podia escrever qualquer tabelião de notas que fôsse chamado por distribuição, indo o mesmo livro á correição como os dos tabeliães; e que o Corregedor da Comarca fôsse Juiz Privativo das causas da Igreja, podendo cobrar as dívidas executivamente como da fazenda real.

o Senhor, panno bom no pulpito de tella branca com sanefas de carmesim, depois de vespera se concertará a cruz grande para ir ao outro dia na *procissão a qual levará um sacerdote a quem a Camara costuma pagar*, ás vespérás se porá a Cruz no altar como atrás fica dito.

Estará o Senhor exposto com toda a veneração e solemnidade na *pianha* que ha para este dia *que tem dous anjos, um com espigas de trigo, outro com um cacho de uvas, e no meio um pelicano* e sobre a pianha estará um assento (com pedra de ara dentro) forrado de tella verde com ilhargas de veludo carmesim; n'este assento debaixo da tella verde está posta a pedra de ara, e debaixo da custodia se ponha um corporal pequeno com renda se a houver, e estarão seis castiças pequenos de prata sobre a pianha, 4 deante e 2 nos cantos  
lugar na se ponham a que couberem entre castiçal (1).

os castiças em seu lugar e se desça para baixo os encerados e vidraças estejam fechadas.

Na banquetta do Altar Mor estarão postos os castiças mais lavrados.

Na capella do Espirito Santo e no altar de S.<sup>ta</sup> Anna, porá em cada um d'elles dous castiças grandes de prata, e nos mais da egreja quando os Donos das Capellas forem tão remissos que nestas vespérás e dia lhe não ponham cera (o que Deus não permitta) e para que não haja descuido n'elles e nos mordomos das confrarias, o sacristão os avisará.

O mesmo se fará e se seguirá a mesma ordem na Dominga seguinte e na oitava, na qual terá o claustro concertado com os pannos de raz, e os altares tambem.

No dia ás 5 horas sino e sinos solemnnes, tudo rezado, para a missa ornamento da China, duas hostias para consagrar uma para ir na Custodia e outra para comungar o sacerdote, tudo solemnne, *há pregação que a Camara dá esmolla para ella*, porá a alcatifa grande

(1) Nota posterior à margem: «os castiças sejam os meios de prata que são 6, quatro d'elles tem as armas do Sr. Conde de S. João que os deu, e outros dous que não são tamanhos como estes.»

nos degraus do altar, a egreja esteja bem barrida e capella mor e claustra.

Quando sahir a procissão repique nos sinos e logo se tangerá o sino grande somente até que a procissão chegue á porta da egreja, fazendo nas pausas e ao recolher o mesmo. (1)

(1) Notas posteriores — «Levar-se a Custodia pequena na procissão da Camara por ser comprida e não molestar o sacerdote. — Antes que se acabe a missa o R.<sup>do</sup> Chantre ou quem em seu lugar estiver avisará a Camara por um coreiro que faça M. de por em ordem o que lhes toca porque não haja espera, e terá mais cuidado com a vigilancia que se requer que estejam prestes os que levam as dalmaticas como atrás temos dito, e que da sacristia saiam com toda a gravidade, e o mais que nos toca, porque não haja dilacões, a que acodirá como é obrigado o R.<sup>do</sup> Conego Mestre das Ceremonias; e advirtirá mais o R.<sup>do</sup> sr. Presidente, ao Juiz de fóra, *que mande fazer andar as danças, que se não detenham, e mande correr as ruas para que estejam desimpedidas, e não esteja nenhum homem assentado, nem posto em janelas*, e o nosso Vigario Geral terá cuidado com tempo de por os clérigos em ordem. — Os que levarem as varas do palio se porão de joelhos quando o Senhor entrar, e chegar a capella, e no decurso da procissão senão porão de giolhos, o que advirtirá o R.<sup>do</sup> conego o sr. Mestre das Ceremonias. — Os repiques dos sinos serão antes que o Senhor saia para que não haja estorvo na muzica, e passada a procissão por todo o adro se tangerá o sino grande, e quando se recolher a procissão antes que chegue o Senhor á praça pararão os sinos, para que se não estorve a muzica. — Aos 4 sacerdotes que levarem os thuribulos na procissão, da cera de S. Mag.<sup>de</sup> se lhe dará a cada um d'elles um cirio de meio arratel, e aos moços da Cruz e thuribulo que levam as navetas de quarta. — Ao Mestre da Capella e sub-Chantre cirios de meio arratel, e sacristão e aos 2 curas de S. Paio e S. Sebastião levando capas de asperges, e se dará tambem ao abbade de S.<sup>ta</sup> Margarida trazendo capa de asperges, da esmolla que S. Mag.<sup>de</sup> mandou dar. Aos musicos que são clérigos se lhe dará cirio de meio arratel a cada um, entende-se de ordens sacras, e o mesmo se uzara com o corneta, baixão, fagote e Domingos Coelho; e os mais tiples de quarta e aos mais musicos supranumerarios. — Ao Prior de S. Domingos e Guardião de S. Francisco ou quem em seu lugar vier um cirio de arratel a cada um. — Ao organista que não vai na procissão de quarta, e ao porteiro da maça e cabido e meirinho de quarta, e aos dous moços da sacristia dous vintens a cada um. — Ao D. Prior estando presente se lhe dá um cirio de dois arrateis, e o mesmo se lhe dará se estiver doente, ou ausente em negocio da egreja; e de arratel aos R.<sup>dos</sup> senhores Beneficiados seguindo a forma do sr. D. Prior; e aos vereadores da Camara presentes de arratel; e ao escrivão da Camara e ao executor, e Miguel Dias Feio de arratel a cada um porque pagam os vinte mil reis. Aos dous Almotaceis se lhe dará cirio de meio arratel a cada um; e ao L.<sup>do</sup> Antonio da Costa de Miranda se lhe dará um cirio de arra-

N'esta procissão vão dous sacerdotes com dalmáticas incensando, que é obrigação da Coraria, e outro que leva a Cruz do mesmo modo.

Chegando o Senhor defronte do *Mosteiro de S.<sup>ta</sup> Clara*, em cujo estão as Religiosas, o Prestes se voltará direito com o rosto para o dito Mosteiro, e lhe lançará a benção com toda a pausa que semelhante acto requer com a Custodia, e o palio estará na mesma proporção, e os senhores que levão as varas do palio estarão em pé e não de giolhos, e o mesmo se fará em todas as procissões do Sacramento, e o sacristão fará advertencia ao senhor Conego Mestre das Ceremonias.

A mesma benção fará para o povo á porta principal, e se recolherá á capella dous thuriferarios dirão o verso *Passem de coelo* e o prestes dirá a oração veio nos hombros, e a Custodia do altar ajoelhando-se emquanto se recolha no Sacratio, que o snr. Conego Cura terá as portas abertas, e não haverá outra benção.

Advirtam os muzicos que tanto que o Senhor jazer no adro, e emquanto se lançar a benção, que dizemos todos o hymno *Tantum ergo*, e todos estarão de joelhos excepto os das varas do palio.

A's 2.<sup>as</sup> vesperas sino e sinos grandes com tudo solemne.

(Continua).

EDUARDO D'ALMEIDA.

---

tel porque no anno que foi vereador fez a petição; ao provedor, corregedor e juiz de fóra cirio de arratel estando presentes á procissão. *Toda esta cera é da esmola que S. Mag.<sup>de</sup> mandou dar e tem seis annos ainda por correr começando no anno de 1663 e o sñr. D. Prior e o R.<sup>do</sup> Cabido antes que se acabe haverão 2.<sup>a</sup> provisão de S. Mag.<sup>de</sup> supposto que D. Diogo Lobo da Silveira de per si só alcançou esta esmola sem n'isto intervir o R.<sup>do</sup> Cabido; e a mais cera que sobejar se entregue ao R.<sup>do</sup> Conego Procurador Geral para o gasto da nossa igreja que é o sobejo da que se gasta no altar mor e altares e se ficar dinheiro será para a Fabrica. »*